



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre-RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Etiológico Dos Vírus Respiratórios Em Um Hospital Infantil Referência Em Belo Horizonte

Autores: SARAH MAHLER CALIL (FHEMIG), ANDRÉ FELIPE LEAL BERNARDES (FAPEMIG), FELIPE CAMPOS DE MELO IANI (FAPEMIG), LIVIA GOMES DO NASCIMENTO (FAPEMIG), ELIANE MARIA GASPAR DO VALE (FAPEMIG), LUDMILA OLIVEIRA LAMOUNIER (FAPEMIG), JULIA DONATONI CAPORALLI (FHEMIG), DÉBORA RIBEIRO VIEIRA (FHEMIG), ALICE DE PAULA MACHADO (FHEMIG), ÉRICA ZERBONE SANTANNA (FHEMIG), FERNANDA TORMIN TANOS LOPES (FHEMIG), LIVIA ISABELA DE OLIVEIRA (FHEMIG), VINICIUS OLIVEIRA GANEM (FHEMIG), CHALENE GUIMARÃES SOARES MEZÊNCIO (FHEMIG), WILSON ROCHA FILHO (FHEMIG)

Resumo: Sabe-se que queixas relativas ao trato respiratório abrangem a maior parte dos atendimentos pediátricos, sendo as infecções de vias aéreas superiores o diagnóstico mais comum¹. Quando há acometimento de vias aéreas inferiores ou mesmo do parênquima pulmonar, pode haver evolução para quadros graves, com possíveis desfechos de alta mortalidade¹. A etiologia encontrada na maioria dos casos é viral, cuja transmissão se dá pela via respiratória, seja por meio de gotículas expelidas durante a fala, tosse, espirro, contato com fômites ou aerossóis."Traçar o perfil etiológico dos vírus circulantes entre pacientes atendidos em um Hospital Infantil referência em Belo Horizonte, no período de janeiro/2023 a dezembro/2023."Foram analisadas 985 amostras e pesquisados 13.967 alvos virais de pacientes com sintomas gripais de ambos os gêneros e diferentes faixas etárias pediátricas, que buscaram identificar os seguintes agentes: Influenza A (H3 e H1N1), Influenza B, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Adenovírus, Metapneumovírus, Bocavírus, Parainfluenza 1, Parainfluenza 2, Parainfluenza 3, Parainfluenza 4, Rinovírus, Coronavírus (SARS-CoV-2, 229E, OC43, NL63, HKU1) e Enterovírus."No total de amostras analisadas, 754 (76,55%) mostraram-se positivas para um ou mais agentes investigados. Observa-se que a detecção do Rinovírus esteve presente em índices elevados durante todos os meses do ano, com aumento de incidência notável nos meses de inverno (junho a setembro), representando 47,37% das amostras positivas do mês de agosto, seu período de maior incidência. De janeiro a abril, houve maior destaque para o VSR, que representou 64,20% das amostras positivas no mês de março, seu período de maior incidência. Nota-se também a oscilação de detecção do Bocavírus ao longo de todo o ano, com seu maior percentual de identificação no mês de outubro (15,87%). Outros dois eventos marcantes aconteceram nos meses de julho, com detecção em 13,10% das amostras para o coronavírus OC43, e em setembro e outubro, com 15,38% e 15,19% das detecções para o alvo parainfluenza 3, configurando as maiores incidências de cada um desses patógenos quando comparado aos outros meses do ano. Ademais, é notável que o Metapneumovírus exibiu um padrão de circulação oscilante ao longo de todo o ano, apresentando seu ápice percentual no mês de junho, 26,32% das amostras positivas, período em que se iniciou o inverno."Nesse contexto dinâmico da circulação dos vírus respiratórios reafirma-se a relevância do estabelecimento etiológico das infecções respiratórias agudas na pediatria. A análise detalhada dos dados apresentados oferece um panorama abrangente da situação laboratorial ao longo do ano de 2023 e corrobora com dados da literatura que afirmam que os agentes etiológicos mais prevalentes nos quadros respiratórios agudos pediátricos são os vírus. Dessa forma, o manejo clínico assertivo pode ser executado com segurança, sem uso desnecessário de antibioticoterapia no tratamento dessas infecções².